

RESUMO EXPANDIDO

AS ERVAS MEDICINAIS E OS CULTOS DE PRETO-VELHO NO COMBATE AO PRECONCEITO RELIGIOSO

MEDICINAL HERBS AND PRETO-VELHO CULTS IN THE FIGHT AGAINST RELIGIOUS PREJUDICE

Brendha Oliveira Santos¹
Maria Eduarda Rodrigues Ferreira²
Sérgio Murillo Silva Ocriciano³
Thiciane Christina Souza Oliveira Nunes⁴

Resumo: O trabalho a seguir tem como principal objetivo compreender como é construída a relação entre religiosidade e saúde na Umbanda, a partir da utilização de ervas medicinais nos cultos de Preto-Velho, considerando para tanto a diversidade desta religião em aspectos sociais, culturais e regionais, além de seu posicionamento na sociedade com relação a outras práticas religiosas e da medicina tradicional. Através deste estudo, esboça-se então a conclusão de que a expansão do conhecimento cultural é peça fundamental no combate ao preconceito, possibilitando assim a criação de um meio social mais saudável para os indivíduos que nele se inserem.

Palavras-chave: Umbanda. Ervas medicinais. Preto-Velho. Saúde. Religiosidade.

ABSTRACT: The main objective of the following work is to understand how the relationship between religiosity and health is constructed in Umbanda, based on the use of medicinal herbs in Preto-Velho cults, considering the diversity of this religion in social, cultural and regional aspects, in addition to its position in society in relation to other religious practices and traditional medicine. Through this study, the conclusion is drawn that the expansion of cultural knowledge is a fundamental part in the fight against prejudice, thus enabling the creation of a healthier social environment for the individuals who are part of it.

Keywords: Umbanda. Medicinal herbs. Preto-Velho. Health. Religiosity.

INTRODUÇÃO

É notável que os avanços tecnológicos dos últimos séculos impulsionam a medicina tradicional e produziram uma grande quantidade de conhecimento a respeito dos efeitos fisiológicos das mais variadas substâncias. Esse conhecimento da medicina contemporânea é de extrema utilidade para que se determine relações de causa e efeito das ervas medicinais, porém, deve-se atentar ao fato de que não é em todo o contexto que o conhecimento de maior valor será o científico. É nesse contexto que surge a relação das ervas medicinais com a religiosidade na Umbanda, uma religião inserida no

¹ Acadêmica do terceiro período do curso de Psicologia: brendhaoliveirasantos0@gmail.com

² Acadêmica do terceiro período do curso de Psicologia

³ Acadêmico do terceiro período do curso de Psicologia

⁴ Acadêmica do terceiro período do curso de Psicologia



AS ERVAS MEDICINAIS E OS CULTOS DE PRETO-VELHO NO COMBATE AO PRECONCEITO RELIGIOSO

grupo de religiões afro-brasileiras e que, como tal, carrega estigmas e enfrenta duros preconceitos no meio social que ignora os verdadeiros valores de amor, compaixão e união difundidos em seus cultos.

Como religião, a Umbanda almeja assumir um caráter plural e acolhedor através do qual seus participantes são capazes de “deixarem um pouco de si e levarem contigo um pouco que a religião hoje secular tem a oferecer” (Jesus, 2012, p.14), objetivando, portanto, para além de indicar um estado de saúde ou doença, “aproximar o seu frequentador da credibilidade na presença, no poder dos Orixás” (Jesus, 2012, p.11). Para a elaboração do presente documento, foi realizada uma pesquisa de revisão bibliográfica, de natureza básica e exploratória a respeito dos aspectos relevantes no tríplice interação entre religiosidade, saúde e as ervas medicinais, tendo como base os estudos realizados por Marcelo Máximo Purificação, Elisângela Maura Catarino e Ivonete Barreto de Amorim, em sua pesquisa nos cultos de Preto-Velho na comunidade quilombola do Cedro, em Mineiros, região sudoeste de Goiás.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na área das Ciências Humanas, os estudos relacionados às entidades vêm sendo cada vez mais recorrentes. Dentre elas, existe uma entidade conhecida como os “Pretos-velhos”, que são “espíritos de escravos africanos falecidos com idade avançada e em diferentes momentos do passado, que retornam e se comunicam/expressam através de médiuns” (Rezende, 2017, p. 176). Assim, os Pretos-velhos tornam-se figuras-chave na religião da Umbanda e carregam como traço mais marcante a sabedoria em como manusear as ervas, fornecendo instruções aos consulentes, de chás e banhos, de quando e como fazer uso corretamente.

“Tire o cipó do caminho; deixa o vovô atravessar”, é um mantra geralmente cantado no início das gírias, momento marcado por uma forte vibração no ambiente a partir da incorporação do Preto-velho. O cipó, citado na canção, carrega o significado simbólico das dificuldades e obstáculos que podem atrapalhar os médiuns na hora da incorporação. Assim que o médium é incorporado pela entidade dos Preto-Velho, ele se curva, como um idoso e a fala é uma voz rouca, suave, cheia de afeto, que transmite uma sensação de segurança e familiaridade aos consulentes (Purificação et al, 2020).

As ervas utilizadas nos cultos já ficam no local onde acontecerá a gira e são defumadas na intenção de purificar o ambiente e energizá-lo com as forças das entidades. O médium que incorpora o Preto-Velho normalmente está com um cachimbo, que tem a mesma função de defumação e, ao direcionar a fumaça ao consulente, significa que está limpando-o e energizando-o também. Os consulentes dizem que sentem uma paz profunda quando as ervas tocam os seus corpos, chegando a se esquecer dos problemas do cotidiano. Para finalização do ritual, eles cantam a canção que diz “do vovô eu quero a benção, da vovó a proteção, a fumaça de seu cachimbo, vovô, faz tão bem ao meu coração” (Purificação, et al, 2020).

Quando atrelamos espiritualidade à religião da Umbanda e inserimos o fator saúde, nos deparamos com a constante busca pela cura dos males físicos, psíquicos e espirituais, onde muitas pessoas saem dos terreiros de umbanda agradecidas pela recuperação e cura de seus problemas.

O procedimento de cura na Umbanda é feito a partir das práticas dos Pretos-velhos que utilizam a natureza como fonte primária para suas ações, sendo importante ressaltar que o manuseio das ervas não pode ser feito de forma aleatória, pois são



AS ERVAS MEDICINAIS E OS CULTOS DE PRETO-VELHO NO COMBATE AO PRECONCEITO RELIGIOSO

desenvolvidas por entidades incorporadas nos médiuns e seguem um ritual estabelecido pela prática religiosa ao longo dos séculos de sua existência (Purificação, et al, 2020).

Ervas como arruda, manjerição e guiné “atuam como catalisadoras para as mais variadas patologias existentes no campo físico e espiritual, ótimas para limpeza e para cura” (Jesus, 2012, p.98). Essa cura relatada pelos consulentes está atrelada a questões como melhoria de qualidade de vida, busca da felicidade, sabedoria, autoestima, proteção e paz, respostas que muitas vezes não são encontradas na medicina tradicional, apesar de seus incontestáveis avanços tecnológicos.

CONSIDERAÇÕES

Diversos conceitos relacionados à atuação das ervas no organismo humano chegam ao senso comum a partir das práticas conhecidas nos rituais umbandistas. Avaliando a popularidade desses conceitos (apreendidos como conhecimento pela sociedade em geral, mas originados na comunidade religiosa da Umbanda), fica evidente o preconceito existente no meio social mais diverso.

Pessoas de diferentes classes sociais e diferentes posicionamentos políticos, ideológicos e/ou religiosos utilizam o poder curativo, calmante e energético das ervas medicinais em vários momentos da vida cotidiana. Rituais de benzeção, comuns para “espantar” energias negativas de determinado ambiente, são um bom exemplo de como as práticas religiosas umbandistas são conhecidas, mas não reconhecidas no meio externo à religião, o que desperta um curioso questionamento a respeito do impedimento de que determinadas informações ou culturas sejam conhecidas pelos membros da sociedade que não façam parte dessa cultura. Evidentemente, este impedimento não acontece pela própria Umbanda que, como já foi destacado anteriormente, se posiciona como uma religião aberta ao meio externo, mas sim acontece pela discriminação sofrida pelas religiões inseridas no contexto das matrizes africanas.

CONCLUSÃO

Em virtude do exposto, conclui-se que as ervas medicinais na Umbanda oferecem benefícios que vão além de suas conhecidas propriedades químicas e levam aos frequentadores da religião a alcançarem também um estado de melhor saúde mental e social. As ervas podem ajudar a aliviar sintomas físicos e emocionais, promover a saúde mental e fortalecer laços comunitários através de rituais. A combinação de suas propriedades farmacológicas com a dimensão espiritual e social da Umbanda potencializa seu efeito terapêutico, criando um processo de cura integral que considera corpo, mente e espírito.

Portanto, os preconceitos sofridos pela Umbanda são, sem dúvida, um impedimento a um estado mais saudável de toda a sociedade e devem ser combatidos com informação de qualidade e conhecimento profundo da rica cultura em que estes rituais são inseridos.

REFERÊNCIAS

JESUS, E. A. **Religião e Saúde**: Um estudo sobre a Umbanda em São Bernardo do Campo. 2012, 119f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) da Faculdade de



AS ERVAS MEDICINAIS E OS CULTOS DE PRETO-VELHO NO COMBATE AO PRECONCEITO RELIGIOSO

Humanidades e Direito, Programa de Pós Ciências da Religião da Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2012.

PURIFICAÇÃO, M. M.; CATARINO, E. M.; DE AMORIM, I. B. AS ERVAS MEDICINAIS NA UMBANDA NOS CULTOS DE PRETO VELHO. Revista Fragmentos de Cultura - Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas, Goiânia, Brasil, v. 29, n. 4, p. 746–756, 2020. DOI: 10.18224/frag.v29i4.7741. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/article/view/7741>. Acesso em: 10 out. 2024.

REZENDE, L. L. **Força africana, força divina**: a memória da escravidão recriada na figura umbandista dos pretos-velhos. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de São João del-Rei, Programa de Pós-graduação em História. São João del-Rei, 2017.